

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA

IPPUL – INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA

DIRETORIA DE PROJETOS



MEMORIAL PAISAGÍSTICO

IPPUL

OBRA: Praça Jonas de Farias Castro

Londrina – PR

1 – Paisagismo

Este memorial descreve os procedimentos a serem seguidos para execução do Projeto de Paisagismo da Praça Oscar Oldenberg no Loteamento Lago di Trento, Londrina - PR.

O projeto receberá estrutura vegetal nos pontos e formas indicados e apresentados, atendendo a codificação de espécie definida neste. Tanto o cultivo como o plantio deverão ser executados seguindo as diretrizes abaixo indicadas.

1.1- Limpeza da Área

Será executada antes da marcação da obra, retirando-se todo o qualquer material indesejável (entulhos, inços, etc.).

1.2 - Covas para Plantio

Após o solo estar em condições de receber as mudas, deverá ser procedido o estaqueamento para demarcação das covas, nos locais indicados pelo projeto. As covas serão cúbicas, recomendando-se executá-las nas dimensões mínimas de 70x70x70cm para plantio das árvores, afim de que não se verifiquem dobras nas raízes das mudas. Na abertura das covas deve-se ter o cuidado de separar a terra da superfície, da camada mais profunda, a qual não deverá retornar à cova. Após a execução, o fundo da cova deverá ser coberto com terra vegetal selecionada. As covas para plantio de arbustos terão dimensões mínimas de 40x40x40cm.

1.3 - Sistema de Plantio

As mudas deverão ser colocadas nas covas, de tal modo que as raízes fiquem livres. A posição correta é a vertical, de forma que sua base permaneça a alguns centímetros acima do solo. A terra vegetal deve ser cuidadosamente espalhada em torno das raízes para que o ar permaneça disseminado no solo; após a cova preenchida, apertando-se livremente, constituindo-se, em torno do pé da muda, uma espécie de bacia para reter a água da chuva ou rega. A operação deve ser completada envolvendo-se o pé da muda

com palha,ou material semelhante, para abrigá-lo do sol e diminuir a evaporação do solo.

1.4 - Estabilidade e Adubação

As árvores e palmeiras devem ser seguramente amparadas por estacas denominadas tutores, que é fincada no solo e onde se prende a muda,por meio de cordões resistentes. De uma maneira geral, todas as espécies vegetais plantadas, deverão ser adubadas anualmente, com húmus ou estrume, e assegurada sua irrigação. Os tutores devem preceder a muda a fim de que não seja cravado no seu torrão, vindo a destruí-lo.

1.5 – Grama

Os gramados serão constituídos com leivas de campo (ou grama em placa), livre de inço e com espessuramédia de 5 cm, assentadas em terra vegetal adubada. Antes do assentamento das leivas, o terreno deverá ser preparado com a retirada de todos os materiais estranhos, tais como pedra, torrões, raízes, tocos, etc. As superfícies enlevadas deverão satisfazer as condições de desempenho, alinhamento, declividade e dimensões previstas no projeto.

O solo local deverá, sempre que necessário, ser previamente escarificado (15 cm), podendo ser manual ou mecânico, para receber a camada de terra fértil, a fim de facilitar a sua aderência. As leivas deverão ser assentes sobre a camada de 5 cm no mínimo de terra fértil adubada, compondo, ao todo, um conjunto de espessura de aproximadamente 10 cm de altura.

As leivas serão assentadas como ladrilhos, em fileira com as juntas desencontradas paraprevenir deslocamentos e deformação de área gramada. Após o assentamento, as leivasdeverão ser abatidas para efeito de uniformização da superfície. A superfície enlevada deverá ser molhada diariamente (exceto em dias de chuva), num período mínimo de 60 dias, a fim de assegurar sua fixação e evitar o secamento das leivas.

Os tipos de gramas deverão ser separados com limitador de grama com borda.

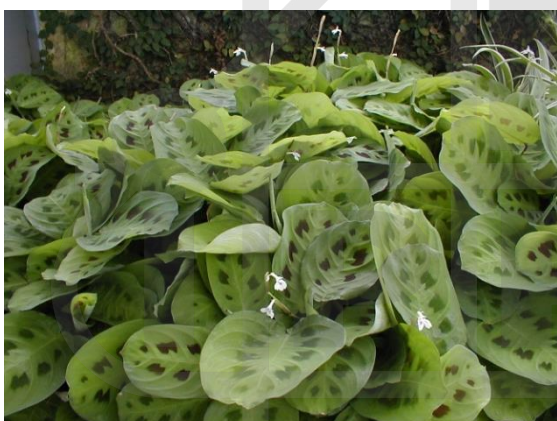
1.6 - Limpeza Final

Limpeza final da obra, para entrega dos trabalhos, inclui a remoção do entulho, material não aproveitável e/ou de propriedade da contratada, limpeza dos canteiros e das pavimentações externas.

O fornecimento de mão de obra e equipamentos necessários para execução dos trabalhos de forma tal a se efetivar a entrega final da obra devidamente limpa e desobstruída de todo e qualquer material estranho à mesma é de inteira responsabilidade da Contratada.

1.7 - Especificações das Espécies

1.7.1 – Maranta Barriga de Sapo - *Maranta leuconeura* 'Erythronera'



- **Nome Científico:** *Maranta leuconeura* 'Erythronera'
- **Nomes Populares:** Maranta-bigode-de-gato , Maranta , Barriga-de-sapo , Maranta-tricolor.
- **Família:** Marantaceae
- **Categoria:** Folhagens, Forrações à Meia Sombra
- **Clima:** Tropical, Tropical de altitude, Tropical úmido.
- **Origem:** Brasil
- **Altura:** 0,2 m.
- **Luminosidade:** Luz Difusa, Meia Sombra
- **Ciclo de Vida:** Perene
- **Plantio:** 1 a cada 0.2 m
- **Obs:** A face inferior das folhas é avermelhada.

A maranta-barriga-de-sapo é uma planta herbácea, rizomatosa, excelente como forração em áreas semi-sombreadas. As folhas ornamentais são ovais com manchas escuras e com o verso branco. Há duas principais variedades em cultivo, a *M. leuconeura kerchoveana*, (de folhas em tons de verde e a *M. leuconeura erythroneura* (de folhas com veias vermelhas). As flores são brancas e discretas e não tem importância ornamental. Muito utilizada para cobrir o solo sob copas de árvores. Pode ser cultivada em vasos também.

Devem ser cultivadas sempre a meia-sombra, em solo fértil enriquecido com matéria orgânica mantido úmido. Em geral é uma planta rústica, mas é sensível à falta de água. Não é tolerante a geadas. Pode ser cultivada em todo o país. Multiplica-se por divisão da planta, desde que cada muda seja completa, isto é com folhas, rizoma e raízes.

1.7.2 – Grama Esmeralda - *Zoysia japônica*



- **Nome Científico:** *Zoysia japonica*
- **Nomes Populares:** Grama-esmeralda, Grama-zóisia, Grama-zóisia-silvestre, Zóisia
- **Família:** Poaceae
- **Categoria:** Gramados
- **Clima:** Equatorial, Mediterrâneo, Subtropical, Temperado, Tropical
- **Origem:** Ásia, China, Japão
- **Altura:** menos de 15 cm
- **Luminosidade:** Sol Pleno
- **Ciclo de Vida:** Perene

A grama-esmeralda tem folhas estreitas, pequenas e pontiagudas, de coloração verde intensa. É rizomatosa, isto é, o caule fica abaixo do solo e emite as folhas para cima. É perfeita para jardins residenciais, condomínios, empresas, campos esportivos, playgrounds, formando gramados muito densos e macios quando bem cuidados. Embora resistente ao pisoteio não deve ser utilizada em tráfego intenso. Deve ser aparada sempre que alcançar 2 cm. Vendida comumente na forma de placas e mudas (plugs).

Rústica, deve ser cultivada a pleno sol, em solos férteis, com adubações semestrais e regas regulares. Não é indicada para locais de tráfego intenso, nem para áreas sombreadas. Multiplica-se pela divisão dos rizomas enraizados.

1.7.3 – *Grama Amendoim - Arachisrepens*

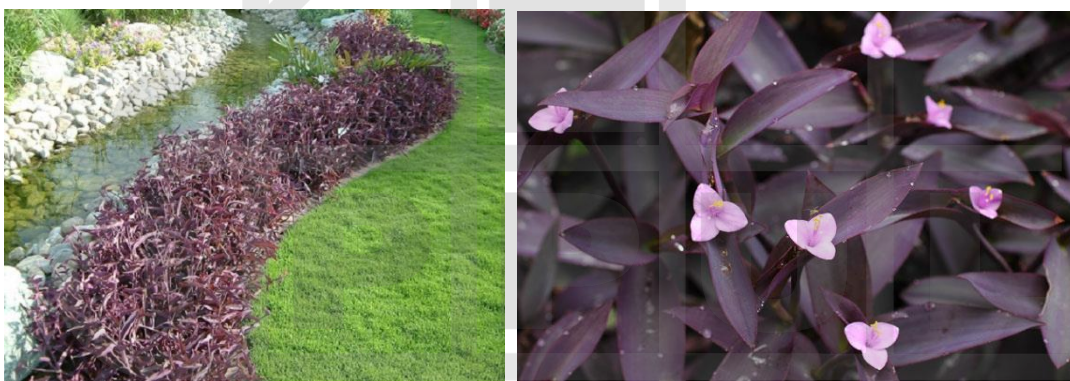


- **Nome Científico:** *Arachisrepens*
- **Nomes Populares:** Grama-amendoim, Amendoim-forrageiro, Amendoim-rasteiro, Amendoinzinho
- **Família:** Fabaceae
- **Categoria:** Forrações à Meia Sombra, Forrações ao Sol Pleno
- **Clima:** Equatorial, Subtropical, Tropical
- **Origem:** América do Sul, Brasil
- **Altura:** 0.1 a 0.3 metros
- **Luminosidade:** Meia Sombra, Sol Pleno
- **Ciclo de Vida:** Perene

A grama-amendoim é uma excelente forração, com textura diferente, ela dispensa as podas periódicas. Embora seja muito parecida com *Arachispintoi*, é uma espécie distinta. Forma um denso colchão verde, com delicada flores amarelas. É muito utilizada para proteção de taludes e como pastagem nutritiva, em alguns jardins rurais pode ter o inconveniente de atrair lebres. Rústica, embora não seja resistente ao pisoteio, possui rápido rebrote.

Deve ser cultivada a pleno sol ou meia-sombra, em solo fértil e preferencialmente enriquecido com matéria orgânica, com regas regulares. Tolerante a secas, mas não é tolerante à geada. Multiplica-se por divisão dos estolões enraizados e pelas sementes formadas embaixo da terra.

1.7.4 - Trapoeraba-roxa – *Tradescantia pallida purpurea*



- **Nome Científico:** *Tradescantia pallida purpurea*
- **Nomes Populares:** Trapoeraba-roxa, Coração-roxo, Trapoeraba, Trapoerabão
- **Família:** Commelinaceae
- **Categoria:** Folhagens, Forrações ao Sol Pleno
- **Clima:** Equatorial, Subtropical, Tropical
- **Origem:** América do Norte, México
- **Altura:** 0.3 a 0.4 metros
- **Luminosidade:** Meia Sombra, Sol Pleno
- **Ciclo de Vida:** Perene

A coloração e a textura desta planta são muito originais, criando belos volumes. Sua folhas e caules são roxos e suas florzinhas são rosas. Bastante rústica, é uma planta utilizada para quem aprecia brincar com as cores. Excelente para formar maciços e bordaduras, também pode ser utilizada como forração ou em floreiras.

Devem ser cultivadas a pleno sol ou meia sombra, em solo fértil e úmido composto de terra de jardim e terra vegetal. Exige ainda regas regulares e gosta de frio. Multiplica-se naturalmente por sementes e por estaquia.

Londrina, 02 de dezembro de 2013.

IPPUL

INSTITUTO DE PESQUISA E
PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA

DIRETORIA DE PROJETOS

